

Emergência? Não para bancar shows milionários

Levantamento do EM indica que seis pequenos municípios mineiros castigados por chuva ou seca e que recebem verba do estado ou da União têm contratos de grande valor com artistas

CIDADES SOB EMERGÊNCIA BANCAM ALTOS CACHÊS



Capelinha, no Jequitinhonha, que sofreu com estragos das chuvas no início deste ano, destinou R\$ 235 mil para shows

BERNARDO ESTILAC

As contratações milionárias de artistas por prefeituras mineiras não são uma exceção mesmo onde condições climáticas obrigam os municípios a decretarem situação de emergência. Ao menos seis pequenas cidades do estado fizeram acordos de centenas de milhares de reais para ter apresentações musicais enquanto declaram situação de incapacidade para lidar com danos causados pela chuva e pela seca. A maior parte das cidades fica no Norte de Minas. A região, tradicionalmente quente e seca, viveu semanas complicadas na virada do ano. Tempestades causaram estragos, deixando milhares de famílias desabrigadas, e obrigaram os municípios a recorrer à ajuda do governo estadual.

Foi o caso de Rio Pardo de Minas, Buritizeiro e Grão Mogol, no Norte, e de Capelinha, no Vale do Jequitinhonha. As quatro cidades estão na lista de emergência para chuva e para a seca. Somadas, elas não chegam a 115 mil habitantes, mas desembolsaram mais de R\$ 2,8 milhões em contratos com artistas para shows nos municípios.

Congonhas, na Região Central do estado, e Laranjal, na Zona da Mata, estão na lista de cidades em estado de emergência por causa da seca. No Portal da Transparência de ambas as prefeituras

estão constados contratos para shows com altos valores. A situação de emergência se caracteriza quando um município fica parcialmente comprometido na capacidade de atender a uma situação provocada por desastres, de acordo com deliberação do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MG). É por isso que as cidades podem recorrer aos governos estadual e federal para buscar ajuda humanitária e verbas para restabelecer serviços e infraestrutura para a população. Para isso, as cidades devem fazer levantamento das ações necessárias para remediar os danos e decretar estado de emergência.

A ajuda vinda das instâncias estadual e federal varia de acordo com cada caso. Pode ser feita por meio de repasse de verbas, facilitação de crédito e mesmo com envio de suprimentos como caminhões-pipa para cidades em situação de seca, por exemplo. O que não muda é o pressuposto de que o município está comprometido em sua possibilidade de lidar com uma situação anormal provocada por um evento adverso.

O município que mais gastou dinheiro com shows é Buritizeiro, de acordo com o levantamento feito pelo Estado de Minas a partir da lista de municípios mineiros em situação de emergência. A cidade de cerca de 28 mil habitantes decretou anormalidade tanto pelas chuvas quanto pela falta delas. No entanto, não poupou para trazer atrações

musicais de renome nacional para o Arraial dos Buritis.

Para a festa de 17 a 19 de junho, Wesley Safadão recebeu o maior pagamento, embolsando R\$ 560 mil da prefeitura. A lista de atrações segue com Humberto e Ronaldo e Mato Grosso e Matias, cada dupla cobrando R\$ 122 mil; Gabriel Gava, que se apresenta por R\$ 85 mil; Forró Boys, com cachê de R\$ 70 mil; a Banda Rasta China, que cobra R\$ 50 mil pelo show. Ao todo, o valor ultrapassa R\$ 1 milhão. Em resposta à reportagem publicada anteriormente no Estado de Minas, o secretário de Finanças da cidade, Rodrigo Silveira Fernandes, disse que Buritizeiro tem os recursos financeiros para realizar o evento. É que o município terá lucro a partir dos valores empenhados: "A estimativa do gasto de R\$ 1 milhão vai trazer um retorno de mais de R\$ 6 milhões para a cidade com turismo e lazer, já que as passagens e hotéis estão lotados e esperamos em torno de 40 mil pessoas nos shows".

RIO PARDO A mais de 400 quilômetros de Buritizeiro está Rio Pardo de Minas, também em situação de emergência por chuva e seca. O município tem cerca de 30 mil habitantes, e desembolsou mais de R\$ 600 mil em atrações para comemorar seu aniversário. A cidade completa 150 anos em julho.

Boa parte do dinheiro vai para os cachês do cantor de axé Léo Santana e pa-

ra o ícone do brega, Amado Batista, que cobram R\$ 265 mil e R\$ 200 mil pelas apresentações, respectivamente. Kiko Chicabana, por R\$ 115 mil, e Cantores de Deus, por R\$ 25,65 mil, completam a lista de atrações. Conforme o Portal da Transparência, o gasto está dentro do limite do programa Cidade Cultural, no orçamento anual da cidade.

Ainda no Norte de Minas, Grão Mogol desembolsou R\$ 215 mil para atrair Kiko Chicabana (R\$ 110 mil), Gino e Geno (R\$ 65 mil) e Guig Ghetto (R\$ 40 mil) para animar o carnaval da cidade, em abril. Procurado pela reportagem, o município não se manifestou em relação aos contratos com os artistas. A cidade está entre as que decretaram anormalidade pelas fortes chuvas de dezembro do ano passado. Mais recentemente, em maio, entrou também na lista dos decretos de seca. Segundo o coordenador municipal da Defesa Civil, João Francisco de Pinho, estas situações climáticas são enviadas a Grão Mogol para conter o risco de falta d'água.

No Vale do Jequitinhonha, Capelinha desembolsou R\$ 135 mil para trazer Tayrone e R\$ 100 mil para a apresentação de Rick e Renner na 34ª Festa do Capelinhense Ausente, marcada para a segunda quinzena de julho. A contratação dos artistas ocorreu enquanto a cidade está na lista de anormalidade por chuvas e seca, mas não ultrapassa o valor previsto para atrações culturais no orçamento anual.



Rio Pardo de Minas, no Norte do estado, é outro município que teve prejuízo com temporais e gastará R\$ 600 mil para atrações musicais

Shows garantidos, apesar de danos com chuva

Saindo da porção setentrional do mapa mineiro, Congonhas é outra cidade que sofreu com as chuvas em janeiro e decretou estado de emergência. A verba para a contratação de artistas, no entanto, não foi afetada. A cidade da Região Central do estado é a que tem a maior variedade musical e de eventos em sua lista de contratos. Só em 2022, foram gastos R\$ 325 mil para apresentações diversas. Os valores pagos por atrações não ultrapassam a casa das centenas de milhares de reais. A mais cara foi a dupla sertaneja Clayton e Romário, que cobrou R\$ 95 mil para se apresentar na inauguração de uma praça, em maio.

Para o 20º Festival da Quilândia, ocorrido ao longo do último mês, nomes tradicionais da música mineira se uniram ao sertanejo mais recente. Alan e Alex receberam R\$ 65 mil; Lô Borges, R\$ 48 mil; Saulo Laranjeira, R\$ 40 mil; Chico Lobo, R\$ 21 mil. No evento Sermão da Montanha, em abril, a banda gospel Casa Worship se apresentou pelo preço de R\$ 56 mil.

Em nota, a Prefeitura de Congonhas afirma que, conforme o Plano Plurianual e a Lei Orçamentária, a cidade tem dotação orçamentária específica para realizar esse tipo de contratação. Disparada a menor cidade da lista, Laranjal tem menos de 7 mil habitantes. A cidade,

porém, quase chegou à marca de R\$ 200 mil para contratar Dilisinho, por R\$ 135 mil, e a dupla João Bosco e Gabriel, por R\$ 62 mil.

As duas atrações irão à cidade da Zona da Mata mineira em agosto, quando se apresentam na 32ª Exposição Agropecuária de Laranjal. O valor pago aos artistas extrapola o orçamento previsto para cultura na cidade em mais de R\$ 50 mil. Além do âmbito estadual, Laranjal integrou a lista de emergência do Ministério do Desenvolvimento Regional por chuvas intensas em março deste ano. A reportagem procurou as prefeituras de Capelinha, Laranjal e Rio Pardo de Minas. Até o fechamento desta edição, nenhuma delas se manifestou sobre os contratos ou os decretos de emergência.

Popularmente apelidada de CPE do Sertanejo nas redes sociais, as revelações sobre contratos extravagantes de artistas com prefeituras pelo Brasil continuam. Mesmo que boa parte delas não revele nenhuma irregularidade, autoridades já se debruçaram sobre casos específicos para investigar possíveis questionamentos legais. A polêmica começou quando o cantor Ze Neto, durante um show, disse não precisar de recursos da Lei Rouanet porque seus cachês eram pagos pelo "povo". A declaração acabou

evidenciando os gastos milionários de prefeituras Brasil a fora com artistas, a grande maioria sertanejos.

EVENTO MUSICAL "AUTOSSUSTENTÁVEL"

Além de Conceição do Mato Dentro, outro município mineiro vai desembolsar uma quantia considerável para o cantor Gustavo Lima. Campos Gerais, na Região Sul do estado, pagará R\$ 800 mil por um show do artista na 27ª Festa do Peão em setembro. O contrato foi assinado em 25 de março de 2022 pelo prefeito Miro Lucio Pereira e a empresa Balada Eventos e Produções Ltda. De acordo com o edital, os recursos são provenientes da Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo e não houve processo de licitação por causa do inciso III do artigo 25 da Lei 8.666/93.

A licitação é inexistente quando houver inviabilidade de competição, em especial para contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública", consta no documento. No relatório orçamentário de Campos Gerais para 2022, a receita esperada é de R\$ 88,5 milhões.

Desse montante, é prevista a despesa de R\$ 1,8 milhão com a Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo.

O valor gasto pelo município de 29 mil habitantes é o mesmo desembolsado para o show de Gustavo Lima pela Prefeitura de São Luiz, em Roraima, que tem cerca de 8 mil habitantes. O Estado de Minas conversou por telefone com um representante do gabinete da prefeitura, que alegou que o evento é auto-sustentável. A reportagem também enviou uma série de questionamentos para o município, mas o Executivo municipal não os respondeu até o momento desta publicação. A assessoria de imprensa do cantor Gustavo Lima também não se manifestou sobre esse show nem respondeu às perguntas enviadas por e-mail.

O Ministério Público instaurou um procedimento para analisar os contratos firmados pela Prefeitura de Conceição do Mato Dentro com artistas. A prefeitura diz que não há irregularidades nos contratos porque a destinação de recursos da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) para atrações musicais é amparada por lei federal, mas, mesmo assim, cancelou o show de Gustavo Lima após o início da polêmica sobre cachês milionários. (BE)

GASTOS COM ATRAÇÕES MUSICAIS

BURITIZEIRO

R\$ 1.009.000,00

✓ Arraial dos Buritis

17 a 19 de junho:

Wesley Safadão

R\$ 560 mil

Humberto e Ronaldo

R\$ 122 mil

Mato Grosso e Matias

R\$ 122 mil

Gabriel Gava

R\$ 85 mil

Forró Boys

R\$ 70 mil

Banda Rasta China

R\$ 50 mil

RIO PARDO DE MINAS

R\$ 605.650

✓ Aniversário de 150 anos da cidade

(gasto dentro do limite do programa

Cidade Cultural):

Kiko Chicabana

R\$ 115 mil - 16/7/22

Léo Santana

R\$ 265 mil - 14/7/22

Cantores de Deus

R\$ 25,65 mil - 17/7/22

Amado Batista

R\$ 200 mil - 15/7/22

CAPELINHA

R\$ 235.000

✓ 34ª Festa do Capelinhense Ausente

(gasto dentro do limite do programa

Cidade Cultural):

Rick e Renner

R\$ 100 mil - 16/7/22

Tayrone

R\$ 135 mil - 16/7/22

GRÃO MOGOL

R\$ 215.000

✓ Grão Folha:

Kiko Chicabana

R\$ 110 mil - 21/4/22

Guig Ghetto

R\$ 40 mil - 22/4/22

Gino e Geno

R\$ 65 mil - 23/4/22

CONGONHAS

R\$ 325.000

✓ 20º Festival da Quilândia:

Saulo Laranjeira

R\$ 40 mil - 15/5/22

Lô Borges

R\$ 48 mil - 15/5/22

Alan e Alex

R\$ 65 mil - 13/5/22

Chico Lobo

R\$ 21 mil - 15/05/22

✓ Sermão da Montanha:

Casa Worship

R\$ 56 mil - 16/4/22

✓ Inauguração da Praça de Eventos:

Clayton e Romário

R\$ 95 mil - 21/5/22

LARANJAL

R\$ 197.000

✓ 32ª Exposição Agropecuária

(orçamento para cultura previsto para

R\$ 145 mil):

Dilisinho

R\$ 135 mil - 12/8/22

João Bosco e Gabriel

R\$ 62 mil - 13/8/22

Fonte: Levantamento feito pelo

EM e Portal da Transparência

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3